

ASPECTOS SOCIOCULTURAIS QUE INFLUENCIAM NA SAÚDE MENTAL MASCULINA

Tiago Ribeiro dos Santos¹, **Kadson Araujo da Silva**², **Kamila de Castro Morais**³,
Antonio Wellington Vieira Mendes⁴, **Andreza Vitor da Silva**⁵, **José Adelmo da Silva**
Filho⁶

¹ Universidade Regional do Cariri. E-mail: trstiago22@gmail.com

² Universidade Regional do Cariri. E-mail: kadsonp64@gmail.com

³ Universidade Regional do Cariri. E-mail: kamilacastromorais@gmail.com

⁴ Universidade Regional do Cariri. E-mail: wellingtonmendes723@gmail.com

⁵ Universidade Regional do Cariri. E-mail: andrezavitor.sv@gmail.com

⁶ Universidade Regional do Cariri. E-mail: adelmof12@gmail.com

Resumo: O debate existente em torno da identidade masculina corrobora para uma verdadeira crise de masculinidade do homem contemporâneo, decorrente da diminuição da noção de sua própria identidade. Nessa perspectiva, o presente estudo busca identificar os aspectos socioculturais que influenciam na saúde mental masculina. Trata-se de um estudo de revisão narrativa da literatura, com abordagem qualitativa, de caráter descritivo. A busca foi realizada na Biblioteca Virtual em Saúde - BVS, durante o mês de fevereiro de 2020. Os estudos que trazem reflexão e discussão sobre a saúde masculina viabilizam a compreensão das diferentes causas para os perfis de morbimortalidade, e apontam como referência a dimensão de gênero para entender o homem e seu processo na promoção da saúde e adoecimento, e os comportamentos que podem se mostrar vulneráveis ao sofrimento psíquico. É importante ressaltar que há a necessidade de maiores estudos, que visem à disseminação de informações e proporcione o empoderamento da sociedade a fim de desmistificar alguns pré-conceitos estabelecidos culturalmente que ainda estão enraizados no gênero masculino.

Palavras-chave/Descritores: Masculinidade. Saúde. Saúde mental.

Área Temática: Temas livres.

1 INTRODUÇÃO

Ao falarmos em saúde sobre quaisquer aspectos, vê-se constantemente a necessidade de infundir o conceito e prerrogativas a respeito dos gêneros sociais, seus impactos na comunidade e formação pessoal de indivíduos pensantes. Contudo, esse cenário possibilita relações sociais diferenciadas de acordo com o sexo biológico, de modo que, interfere na dinâmica social e autoconstrução de personalidade, sendo o gênero e seus respectivos lugares de atuação, concretizados como algo já enraizado culturalmente ao passar dos anos. Portanto, o sexo é o primeiro modo de atribuir e designar às relações de poder nas diversas formas de interação humana (SILVA et al., 2012).

Embora os preceitos socialmente estabelecidos quanto ao gênero venham apresentando grandes mudanças, ainda têm a representatividade da figura feminina dita como frágil e a masculina a detentora de poder, assim enxergando o homem e a masculinidade como característica principal enquanto pessoa, na qual é caracterizada pela forte personalidade, imponência, que possui poder sobre outros de sexos igualitários ou distintos, e por muitas vezes incapaz de demonstrar determinados sentimentos por diminuir sua masculinidade (SALDANHA et al., 2018).

O debate existente em torno da identidade masculina corrobora para uma verdadeira crise de masculinidade do homem contemporâneo, decorrente da diminuição da noção de sua própria identidade. Este fato conjuga certo mal-estar visualizado pelo gênero como perda de poder, espaço e virilidade (BURILLE; GERHARDT, 2013).

Desse modo, a experiência da época vivida, ou seja, as vivências vistas como individual de cada ser humano no contexto social como homem ou mulher, expressa certas irregularidades que são sofrimento psíquico é construída socialmente e vinculada às normas e valores de uma determinada moldadas pelas configurações sociais, o que pode influenciar nos papéis adotados por cada gênero. Sendo relevante abordar que o sofrimento psíquico dificulta a operação de planos e tomadas de decisões importantes na vida, provocando sentimento de vazio e impotência, tornando-se uma barreira sólida quanto as ações de interação social (SANTOS; CAMPOS; FORTES, 2019).

No contexto brasileiro existem mais interações psiquiátricas entre o gênero masculino, dado que, o homem apresenta-se mais vulnerável diante de situações socioeconômicas e das cobranças e relações de gênero existentes, levando-o ao adoecimento

mental e por consequência baixa qualidade de saúde, provocando frustração pela condição existente o que o leva ao consumo exagerado de bebidas alcoólicas, como único método de fuga, potencializando possíveis transtornos mentais. Levando em consideração as prerrogativas sociais as quais encontra-se exposto, pode-se enfatizar que tais sofrimentos psíquicos podem ser reflexos de uma sociedade tóxica a qual atribui carga excessiva ao gênero masculino, mediante crenças, valores e normas pré-estabelecidas no convívio social. (SILVA et al., 2012).

Nessa perspectiva, o presente estudo busca conhecer e consolidar os diversos aspectos sociais e culturais que permeiam o gênero masculino e que podem provocar impactos à saúde mental do indivíduo homem cisgenero, proporcionando maior discernimento de suas fragilidades e singularidades enquanto ser social.

2 OBJETIVO

Identificar os aspectos socioculturais que influenciam na saúde mental masculina.

3 METODOLOGIA

Trata-se de um estudo de revisão narrativa da literatura, com abordagem qualitativa, de caráter descritivo. A busca foi realizada na Biblioteca Virtual em Saúde, durante o mês de fevereiro de 2020 utilizando o cruzamento dos seguintes descritores com os operadores booleanos *AND* e *OR*: masculinidade *AND* saúde mental *OR* saúde, através das bases de dados LILACS, MEDLINE e BDEFN, resultando no total de 243 referências. Aplicando-se os critérios de inclusão: texto completo disponível, idioma em português, com assunto principal: saúde do homem, masculinidades e saúde mental, no corte temporal dos últimos dez anos. E critérios de exclusão: artigos duplicados ou que não se adequam à temática resultou no total de 05 referências para leitura na íntegra e construção do estudo.

4 RESULTADOS

Os estudos que trazem reflexão e discussão sobre a saúde masculina viabilizam a compreensão das diferentes causas para os perfis de morbimortalidade, e apontam como

referência a dimensão de gênero para entender o homem e seu processo na promoção da saúde e adoecimento, e os comportamentos que podem se mostrar vulneráveis ao sofrimento psíquico. A maneira como a socialização é vivenciada pelos homens é um fator intrínseco que pode interferir na construção de preocupações que viabilizem a promoção do autocuidado ou a busca pelos serviços de saúde. Todos esses aspectos estão frequentemente inter-relacionados com a formação cultural da masculinidade e sua construção enraizada na sociedade (SILVA et al., 2012).

Envolto ao meio sociocultural imposto aos homens, observa-se que a presença da masculinidade e a forma que desempenham interações com meio social, podem prejudicar a capacidade de autocuidado. Dessa forma, o impacto causado pelas expectativas geradas ao indivíduo resulta em uma maior vulnerabilidade enquanto pessoa, e, portanto, passivo a desencadear enfermidades complexas como doenças crônicas, não havendo procura da assistência especializada para tal. Portanto há uma imagem sociocultural construída de que o homem tenha de ser física e psicologicamente forte, desencadeando a formação de um ser que rejeita cuidar de si e dificulta a criação de um ambiente que desperte ações de promoção e proteção da saúde (SANTOS; CAMPOS; FORTES, 2019).

No tocante a masculinidade, diversas vezes os mesmos negam a presença de dor e sofrimento de qualquer natureza, para contrapor-se a figura feminina, assim, permitindo o não cuidado de si mesmo com saúde, em uma tentativa de não se comparar ao sexo oposto ou demonstrar certa superioridade e virilidade. Em contrapartida, a associação estabelecida pelo meio cultural onde se encontra inserido, caracteriza os espaços de estabelecimentos de saúde como algo voltado a mulheres, idosos e crianças, onde tais cobranças e enraizamentos de padrões sociais voltados ao homem podem prejudicar a integridade da figura masculina (JUNIOR; GOMES; NASCIMENTO et al., 2012).

Diante dos diversos aspectos que rodeiam a saúde masculina, vale destacar o estado psicológico, que possui vulnerabilidade quanto aos múltiplos fatores que podem contribuir para seu desequilíbrio. Tais fatores podem ser evidenciados pelo trabalho, renda, família, segurança e até mesmo a violência, corroborando para o acometimento de doenças psicológicas.

Dessa forma, a pressão no trabalho, a busca pela estabilidade financeira e as responsabilidades familiares podem causar certa frustração e ansiedade, provocando um desequilíbrio emocional e desencadeando um quadro de depressão ou ansiedade patológica, dentre outras alterações psíquicas.

5 CONCLUSÃO

A identificação e conhecimento dos aspectos biopsicossociais de transformação impostos ao esperado para uma figura masculina pode vir a desencadear sofrimento psíquico no que tange a saúde do homem. Assim, deve-se estimular a prevenção e promoção da saúde tanto por parte do público em questão, como pelos profissionais que atuam na saúde. Porém, é importante ressaltar que há a necessidade de maiores estudos, que visem à disseminação de informações e proporcione o empoderamento da sociedade a fim de desmistificar alguns pré-conceitos estabelecidos culturalmente que ainda estão enraizados no gênero masculino.

Faz-se pertinente uma observação social sobre a relação de desempenho de papéis na sociedade entre o gênero masculino e feminino, para reconsiderar aspectos que gire em torno do ser homem e como ele deve ser moldado para se encaixar no contexto social que o dite como deve ser e se relacionar com o meio. Diante disso, o estudo faz um convite para uma reflexão da comunidade geral, tendo em vista a necessidade de elencar debate sobre a saúde do homem, em especial no âmbito da saúde mental.

6 REFERÊNCIAS

- BURILLE, A; GERHARDT, T. E. Conexões entre Homens e Saúde: discutindo algumas arranhaduras da masculinidade. **Athenea Digital**, 13(2), 259-266, 2013.
- JUNIOR, J. S. M; GOMES, R; NASCIMENTO, E. F. Masculinidade hegemônica, vulnerabilidade e prevenção ao HIV/AIDS. **Ciência & Saúde Coletiva**, 17(2):511-520, 2012.
- SANTOS, M. V. F; CAMPOS, M. R; FORTES, S. L. C. L. Relação do uso de álcool e transtornos mentais comuns com a qualidade de vida de pacientes na atenção primária em saúde. **Ciência & Saúde Coletiva**, 24(3): 1051-1063, 2019.
- SALDANHA, J. H. S; LIMA, M. A. G; NEVES, R. F; IRIART, J. A. B. Construção e desconstrução das identidades masculinas entre trabalhadores metalúrgicos acometidos de LER/DORT. **Cad. Saúde Pública**, 34(5):e00208216, 2018.
- SILVA, P. A. S; FURTADO, M. S; GUILHON, A. B; SOUZA, N. V. D. O; DAVID, H. M. S. L. A saúde do homem na visão dos enfermeiros de uma unidade Básica de saúde. **Esc Anna Nery (impr.)**, jul -set; 16 (3):561- 568, 2012.

